



Revista Cristã
Última Chamada
Edição Especial
sobre o Apocalipse

a besta

Comentário

Preterista
sobre o
Apocalipse

César Francisco Raymundo

Vol. 13

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

Autor e Editor

César Francisco Raymundo

**- Revista Cristã Última Chamada -
Edição Especial sobre o Apocalipse
Vol. 13**

Capa

Imagem da internet.

Expediente

Periódico *Revista Cristã Última Chamada*, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Contato por e-mail

ultimachamada@bol.com.br

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Junho de 2015

Londrina – Paraná

**Revista Cristã
Última Chamada**

www.revistacrista.org

Todos os direitos reservados.

Índice

Introdução.....4

Comentário em 22 Volumes.....5

Capítulo 13

As Bestas que Emergem do Mar e da Terra

- A Besta que Emerge do Mar.....6
- A Besta que Emerge da Terra.....20
- A Imagem da Besta.....22
- A Marca da Besta.....25

Bibliografia do Capítulo 13.....30

Introdução

O capítulo 13 do Apocalipse nos revela os aliados humanos do dragão (diabo). As duas bestas que emergem do mar e da terra representam dois poderes governamentais em oposição aos cristãos. Nunca podemos esquecer de que a mensagem do Apocalipse “foi revelada aos cristãos do primeiro século, especificamente aos discípulos na Ásia que viviam sob o domínio romano. Ligando esta personagem com as profecias de Daniel, podemos ver o poder do governo romano para perseguir os santos. Na identificação desta besta e dos demais aliados, percebemos que o poder do diabo contra os cristãos que receberam o Apocalipse foi exercido por meio de forças humanas”.¹

Embora o apóstolo Paulo disse em Romanos 13.1 que todo homem deve estar *“sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas”*, a besta reflete um tipo de autoridade que não foi instituída por Deus, e que deve ser desobedecida. Temos em Apocalipse 13 um arquétipo de todo tipo de governo tirano que se levanta contra o conhecimento de Cristo. Esse capítulo nos serve de inspiração de como devemos resistir ao império do mal em qualquer época.

Muita gente quando conhece o Preterismo e descobre que a maioria das profecias foram cumpridas no passado, automaticamente perde a empolgação a respeito do Apocalipse. Mas, é pelo contrário, o Apocalipse não deixa de ser fascinante e aplicável a todas as eras. Temos que entender que mesmo que a profecia teve o seu cumprimento específico no primeiro século depois de Cristo, ela tem um exemplo de alerta para nós. A besta jamais ressurgirá outra vez, e

nem haverá duplo cumprimento dessa profecia, mas, todavia, ela serve de exemplo e grande conhecimento de como nos precaver contra governos que são verdadeiras bestas, e isto, vale para qualquer momento da história.

Comentário em 22 Volumes

O livro do Apocalipse possui vinte e dois capítulos. Para que ficasse mais leve para o leitor fazer consultas, resolvi dividir este comentário em vinte e dois volumes ou ebooks. Cada ebook abordará um capítulo do Apocalipse em especial. Acompanhe no site da Revista Cristã Última Chamada o lançamento de cada Volume.

Capítulo 13_____

As Bestas que Emergem do Mar e da Terra

A Besta que Emerge do Mar

“Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia”. (Apocalipse 13.1)

Já vimos neste comentário que “mar” é uma metáfora bíblica que significa “o mundo gentio”. “O mar, aqui, traz o mesmo significado de várias passagens do Velho Testamento. Ele representa as nações ou a sociedade humana. Em Salmo 65:7, o “rugir dos mares” é igual ao “tumulto das gentes”. Outras passagens usam a mesma linguagem: “Ai do bramido dos grandes povos que bramam como bramam os mares, e do rugido das nações que rugem como rugem as impetuosas águas!” (Isaías 17:12). “Mas os perversos são como o mar agitado, que não se pode aquietar, cujas águas lançam de si lama e lodo” (Isaías 57:20). “...a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações virão a ter contigo” (Isaías 60:5). Jeremias falou do castigo da Babilônia, o poder imperial de sua época que dependia das nações que ela dominava: “Ó tu que habitas sobre muitas águas, rica de tesouros! Chegou o teu fim, a medida da tua avareza” (Jeremias 51:13). Quando povos sujeitos se rebelaram contra o império, a Babilônia foi inundada pelo mar: “Como se tornou Babilônia objeto de espanto entre as nações! O mar é vindo sobre

Babilônia, coberta está com o tumulto das suas ondas.... porque o SENHOR destrói Babilônia e faz perecer nela a sua grande voz; bramarão as ondas do inimigo como muitas águas, ouvir-se-á o tumulto da sua voz” (Jeremias 51:41-42,55). Esta besta surge do mar. Ela acha sua base de poder nas nações, na sociedade dos ímpios. Observe o contraste entre este servo do diabo que sobe do mar, e o anjo forte de Deus que desceu do céu e ficou em pé sobre a terra e o mar (10:1-2)”.²

Além disso, se o leitor “estivesse em Jerusalém ou mesmo em Patmos, onde João escreveu o livro, o mar [...] estaria a Oeste em direção a Roma. Portanto, esta besta não é judaica em caráter, mas, em geral, Gentia e, em particular, Romana”.³

“...tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia”.

A revelação sobre o que são os dez chifres está em Apocalipse 17.12-13:

“Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam reino, mas recebem autoridade como reis, com a besta, durante uma hora.

Têm estes um só pensamento e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem”.

“Afigura-se que esses “reis” são sub monarcas ao Imperador romano, tanto quanto o rei Herodes estava sujeito ao imperador romano. F.F. Bruce ilustra essa relação de Herodes, dizendo: “Na teoria ele era um rei independente, gozando de uma aliança com o Estado romano. Na verdade, ele foi obrigado a respeitar e cumprir a vontade do povo romano em todas as suas políticas... . Esses “reis” ou governadores das províncias romanas dão todo o seu apoio, ambas as fontes e os soldados, na perseguição à Igreja ao longo do império.

As dez províncias podem ser a Itália, Acaia, Ásia, Síria, Egito, África, Espanha, Gália, Grã-Bretanha e Alemanha. Os diademas sobre os chifres são coroas reais, não *stephanoi*, que seriam coroas vitoriosas. Elas sugerem a respeito dos governadores que

compartilharam seu poder com o império e que estavam sujeitos a Roma, mas, assim como Herodes, ainda mantiveram o título de “rei”. No entanto, os nomes de blasfêmia são sobre as cabeças, e não sobre os chifres, porque eram os imperadores que foram declarados divinos, não os governadores provinciais e reis. Os nomes de blasfêmia devem ser os títulos divinos que os imperadores romanos arrogaram para si”.⁴

“...e sete cabeças...”.

As sete cabeças se referem a sete imperadores romanos. Temos em aqui em Apocalipse 13 uma imitação da Trindade Divina. O dragão seria o anti-Deus Pai, a besta seria anti-Deus Filho e a segunda besta seria o anti-Espírito Santo.

“A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão. E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade”. (Apocalipse 13.2)

Quando João vê essa besta, ele está olhando para trás, para a profecia de Daniel. O profeta Daniel usou a imagem dos mesmos animais para descrever a Grécia, Medo-Pérsia e Babilônia. Agora, na visão de João, temos um quarto reino, o império romano. O historiador Flávio Josefo ao referir-se aos romanos diz que eles eram “os senhores da terra habitável...”.⁵

“Daniel viu quatro animais subirem do mar. Entre outras características, ele descreveu traços de [1] leão, [2] urso, [3] leopardo e [4] um animal diferente, terrível e feroz com 10 chifres. Os quatro animais se levantaram numa sucessão, representando os quatro impérios já citados.

Eu acredito que Daniel e João viram os mesmos monstros, mas de pontos de vista bem diferentes. Quando João teve sua visão, a boa parte da mensagem de Daniel já havia sido cumprida. Os primeiros três reinos já haviam caído, e o quarto, Roma, dominava o mundo. Da perspectiva de João, uma única besta tinha características de todos os animais que Daniel viu mais de 600 anos antes. É como se o urso tivesse devorado o leão, assim incorporando alguns traços deste.

Quando o leopardo devorou o urso, assumiu algumas características dos dois. Por último, o animal terrível e diferente devorou o leopardo, e passou a refletir algumas qualidades de todos os predecessores. Daniel viu os quatro animais como indivíduos. Ele disse que perderiam o seu domínio, mas que ainda viveriam por algum tempo (Daniel 7:12). João viu uma só besta com algumas características dos impérios anteriores. Continuam vivos porque fazem parte do quarto. Assim, João cita os mesmos animais do mais recente (o reino atual quando ele escreveu) ao mais antigo”.⁶



“E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade”.

Se toda autoridade procede de Deus (Romanos 13.1), a besta é o oposto, pois é o exemplo clássico do tipo de autoridade que procede do diabo. Isto se aplica a qualquer autoridade mundana que se levanta contra seu próprio povo e principalmente contra o povo de Deus em qualquer época.

“Então, vi uma de suas cabeças como golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou, seguindo a besta...”. (Apocalipse 13.3)

Conforme já vimos “as cabeças são reis (17:9). Um dos reis foi golpeado de morte. Este golpe mortal atinge a besta (13:12) e seu poder de perseguir e destruir os santos. Considerando as cabeças como reis da besta ou império perseguidor, a morte de uma cabeça seria o fim da perseguição daquele rei, talvez pela morte do próprio imperador. Quando surgir um outro rei perseguidor, seria como a cura da ferida da besta. Como já comentamos que esta visão é explicada melhor no capítulo 17, veremos que cinco reis já caíram, e que João escreveu antes de emergir um oitavo rei “que procede dos sete” (17:11). A força perseguidora diminuiu, temporariamente, mas

ainda surgiria com grande intensidade, como se fosse a ressurreição da cabeça opressora”.⁷

Em outro ponto de vista, “provavelmente o correto, a cabeça como golpeada de morte era Nero, e com ele o império romano, esteve próximo da destruição. ‘Com a morte de Nero, o Império Romano foi jogado em convulsões violentas de guerra civil e anarquia, em que três imperadores sucederam um ao outro dentro de um ano. Os historiadores consideram surpreendente que o império foi estabilizado e sobreviveu a este período que poderia facilmente ter significado o fim da regra imperial’. Foi com a chegada ao poder de Vespasiano que essa ferida fatal do império foi curada (13:3) e o império continuou a viver”.⁸

“...e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta; também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem pode pelear contra ela?” (Apocalipse 13.4)

Seja o poder religioso ou governamental, as demonstrações de poder ganham a admiração das pessoas. As pessoas podem ser persuadidas pela autoridade de seus governantes e líderes religiosos através de *“todo poder, e sinais, e prodígios de mentira”* (2ª Tessalonicenses 2.9-10). Este é o caso aqui em questão. Não precisamos saber detalhes específicos do que aconteceu em Roma para crer que tudo isto se cumpriu no primeiro século da era cristã. Basta somente o que Jesus disse que tudo seria cumprido ainda naquela geração dos discípulos (Mateus 24.34).

“Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias e autoridade para agir quarenta e dois meses; e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu”. (Apocalipse 13.5-6)

As blasfêmias da besta (Império Romano) foram:

1. Em seu tratamento contra o tabernáculo de Deus em Jerusalém;

2. Seu tratamento contra a igreja de Cristo;
3. Nos títulos de divindade e adoração que os imperadores exigiram dos cidadãos de Roma.⁹

E como resultado, a besta teve seu castigo:

“E vi a besta e os reis da terra, com os seus exércitos, congregados para pelejarem contra aquele que estava montado no cavalo e contra o seu exército.

Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta que, com os sinais feitos diante dela, seduziu aqueles que receberam a marca da besta e eram os adoradores da sua imagem. Os dois foram lançados vivos dentro do lago de fogo que arde com enxofre”.

(Apocalipse 19.19-20)

“...e autoridade para agir quarenta e dois meses...”.

Os quarenta e dois meses em que a besta agiu são o equivalente há três anos e meio ou mil duzentos e sessenta dias. É interessante que “a perseguição de Nero contra a Igreja de fato durou um total de 42 meses, a partir de meados de novembro de 64 d.C. até o início do mês de Junho 68 d.C.”.¹⁰

“Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação...”. (Apocalipse 13.7)

Fazer guerra contra os santos é a perseguição contra a igreja de Cristo, e não uma perseguição contra Israel. Daniel 7.19-27 mostra exatamente o proceder de Roma descrito aqui em Apocalipse 13.7:

“Então, tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro, cujas unhas eram de bronze, que devorava, fazia em pedaços e pisava aos pés o que sobejava; e também a respeito dos dez chifres que tinha na cabeça e do outro que subiu, diante do qual caíram três, daquele chifre que tinha olhos e uma

boca que falava com insolência e parecia mais robusto do que os seus companheiros.

Eu olhava e eis que este chifre fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles, até que veio o Ancião de Dias e fez justiça aos santos do Altíssimo; e veio o tempo em que os santos possuíram o reino.

Então, ele disse: O quarto animal será um quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços.

Os dez chifres correspondem a dez reis que se levantarão daquele mesmo reino; e, depois deles, se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis.

Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos, por um tempo, dois tempos e metade de um tempo.

Mas, depois, se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até ao fim.

O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão”.

Após a expansão do império, Roma conseguiu ter poder “sobre cada tribo, povo, língua e nação”.

Nos escritos do historiador romano Tácito temos alguns detalhes sobre como Roma (a besta) fazia guerra contra os santos:

“Para se livrar dos rumores, Nero criou bodes expiatórios e realizou as mais refinadas torturas em uma classe odiada por suas abominações: os cristãos (como eles eram popularmente chamados). Cristo, de onde o nome teve origem, sofreu a penalidade máxima durante o reinado de Tiberius, pelas mãos de um dos nossos procuradores, Pôncio Pilatos. Pouco após, uma perversa superstição voltou à tona e não somente na Judéia, onde teve origem, como até em Roma, onde as coisas horrendas e vergonhosas de todas as partes do mundo encontram seu centro e se tornam populares. Em seguida,

foram presos aqueles que se declararam culpados, então, com as informações deles extraídas, uma imensa multidão foi condenada, não somente pelo incêndio, mas pelo seu ódio contra a humanidade. Ridicularizações de todos os tipos foram adicionadas às suas mortes. Os cristãos eram cobertos com peles de animais, rasgados por cães e deixados a apodrecer; crucificados; condenados às chamas e queimados para que servissem de iluminação noturna quando a luz do dia já tivesse se extinguido”.¹¹

“...e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”. (Apocalipse 13.8)

Já vimos algumas vezes neste comentário que a palavra “terra” é uma referência a “terra de Israel” e não ao “planeta Terra”. Pode ser que no contexto aqui do versículo 8 seja uma referência a todo o império romano. Vemos uma situação semelhante no evangelho de Lucas:

*“E aconteceu, naqueles dias, que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que **todo o mundo** se alistasse”.*

(Lucas 2.1 – Almeida Revista e Corrigida)

A palavra “mundo” no grego é “oikoumene” e significa “terra habitada”. Esta palavra era usada em referência ao império romano. Os tradutores corrigiram a tradução e trocaram “todo o mundo” por “império”. Vemos isto na tradução Almeida Revista e Atualizada:

“Naqueles dias, foi publicado um decreto de César Augusto, convocando toda a população do império para recensear-se”.

Portanto, adorar a besta era praticar culto ao imperador, algo comum no império romano. Com exceção dos cristãos todos os povos do império praticavam esse ato idólatra.

Segundo Dennis Allan a “adoração dos líderes romanos já se tornou comum nas décadas antes de João receber a mensagem do Apocalipse. Júlio César tinha uma estátua de si mesmo com a inscrição «ao deus invencível». César Augusto, sobrinho e filho

adotivo de Júlio, continuou a adoração de seu predecessor com a construção em Roma de um templo ao «Divino Júlio».

Durante o reino de Augusto, o primeiro imperador romano, o culto imperial ganhou força e foi largamente difundido nas províncias, inclusive na Ásia. Augusto promoveu a adoração do rei morto, Júlio César. A própria Roma foi adorada, e a honra do imperador aumentou cada vez mais, chegando ao ponto de reconhecê-lo como um deus. Um templo para Augusto foi erigido em Pérgamo. Seu sucessor, Tibério, tinha seu templo em Esmirna.

A adoração dos imperadores ganhou mais importância durante os reinados sucessivos. Cláudio (41-54 d.C.) foi chamado de «senhor» e «salvador do mundo». Nero (54-68) foi citado em inscrições do seu reinado como «o bom deus» e «o senhor do mundo inteiro». Vespasiano (69-79) foi deificado depois de sua morte. Tito (79-81) foi conhecido como «salvador do mundo» e foi deificado após a sua morte.

Domiciano (81-96) foi o mais ousado, até então, exaltando-se como a aparição de um deus oculto e chamando-se de «senhor e deus». Sob seu domínio, a deificação de imperadores se tornou obrigatória. Um templo foi construído em Pérgamo para honrar Trajano (98-117).

No desenvolvimento do culto imperial, os primeiros gestos foram feitos nas províncias, onde os líderes não encontrariam tanta oposição política. Por esse motivo, o problema foi mais evidente em lugares como a Ásia do que na própria cidade de Roma. Os cristãos, que obviamente recusavam adorar os imperadores, sofriam discriminação e, em algumas épocas, perseguição mais violenta”.¹²

“...aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”.

O livro da vida do Cordeiro é o registro dos cidadãos salvos nos céus (Hebreus 12.23). Ter o nome inscrito no livro da vida é motivo de grande alegria. É de muito mais alegria do que expulsar demônios. *“Mas, não vos alegréis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-*

vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus". (Lucas 10.20)

O livro da vida é de tão grande importância que Paulo o cita em Filipenses 4.3: *"E peço-te também a ti, meu verdadeiro companheiro, que ajudes essas mulheres que trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e com os outros cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida"*.

Estar inscrito no livro da vida é também segurança de salvação para todo o sempre. Somente quem está inscrito é que pode ser salvo: *"E será que aquele que for deixado em Sião, e ficar em Jerusalém, será chamado santo; todo aquele que estiver inscrito entre os viventes em Jerusalém"* (Isaías 4.3). *"... será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro"*. (Daniel 12.1) Palavras semelhantes a essas se vê também em Apocalipse 20.15: *"E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo"*. *"E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro"*. (Apocalipse 21.27)

Quando o nome de uma pessoa é inscrito no livro da vida? Desde antes da fundação do mundo. Os nomes que não foram inscritos no livro da vida desde a fundação do mundo são os que se perdem para sempre. Esta verdade se encontra mais claramente em Apocalipse 17.8: *"E aqueles que habitam sobre a terra, cujo os nomes não foram escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta..."*.

Ser inscrito no livro da vida *"desde a fundação do mundo"* não seria fatalismo? Algumas pessoas já vêm predestinadas para vida eterna e outras não? Ser escolhido e predestinado *"desde a fundação do mundo"* é ser salvo fora do tempo-espaço. O tempo não existia antes da fundação do mundo, mas somente a eternidade. E a eternidade pertence somente a Deus. Deus está fora do tempo. Para Ele não existe ontem, amanhã, mas somente um ETERNO AGORA. Deus conhece e está em toda a história do principio ao fim num só golpe de vista. A mente humana não pode compreender isto porque sempre temos a tendência de prender as coisas dentro do tempo-espaço (inclusive Deus). Sempre pensamos em categorias temporais de

passado, presente e futuro. Nossa mente não consegue captar além disto!

Portanto, por falta de outra palavra no vocabulário humano, somos ensinados que os nomes foram escritos no livro da vida antes da fundação do mundo. E isto para Deus não é nem antes e nem depois, mas ETERNAMENTE AGORA. Isto não é para entender, mas para crer somente. Assim, cai por terra toda espécie de fatalismo em relação à salvação e perdição.

Sobre este assunto, o reverendo Caio Fábio escreveu algo de grande proveito:

“Sinceramente, acerca da "predestinação", acho que discutí-la do modo como ainda se a discute é uma grande bobagem teológica. Digo, não a sua dúvida, mas a celeuma que se criou sobre o Mistério.

Mistério é mistério.

Deus é Deus!

Deus é!

O resto é tentativa humana de linearizar aquilo que não é linear.

A História é linear, Deus não.

Na História há antes, durante e depois.

Mas para Ele tudo é.

Ele não é Deus de mortos, e sim de vivos, pois para Ele todos vivem. O significado disto é a eternidade. Eternidade não linear. Se fosse linear não seria eternidade, seria tempo.

Abraão viveu há alguns milênios em relação a mim. Mas para Deus tudo está acontecendo a um tempo só.

Entendeu?

É claro que não!

Não é para entender, é para crer!

Trata-se de um “saber em fé”, não um saber racional”.

[...]

Toda essa história sobre a predestinação é bobagem na medida em que se pretende fazer de Deus um escravo da seqüência histórica do tempo. O Cordeiro foi imolado antes da fundação do mundo. Tudo o

que foi criado nasce desse ato primordial e eterno. Para Deus, o que é, é!

Hoje em dia até a física quântica ajuda a gente entender a tolice de discutir com categorias temporais — do Macro Universo — aquilo que pertence a categorias atemporais, e que não são nem do microcosmos, mas da própria essencial do ser de Deus.

[...]

O resto é tentativa humana de expressar o inexprimível, e que só pode ser apreendido pelo espírito, e pela fé.

O homem espiritual não “entende” todas as coisas, ele as discerne, conforme Paulo no ensinou.

A maravilha não é entender, é saber em fé!¹³

“...do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”.

Os propósitos de Deus são mais reais que o próprio acontecimento. O primeiro ato de Deus antes da criação foi à redenção. Sem a cruz nada existiria. Há quem diga que quando Deus aparecia para Adão e Eva no Paraíso, Ele já estava com as marcas da cruz, de tão real que é a sua obra na cruz. Como diz Caio Fábio:

“A Cruz da História é somente a da Crucificação.

A Cruz é o que vem antes de tudo, inclusive da Crucificação.

O Cordeiro de Deus foi imolado antes da criação de qualquer criação.

Por essa mesma razão Aquele que tem o poder de “abrir o Livro e lhe desatar os selos” é o Leão de Judá, a Raiz de Davi, mas quando essas faces são procuradas por João — que antes chorava muito em desesperança (Ap 5:4-5)—, quem ele vê é um Cordeiro “como havia sido morto”.

Nós cristãos pensamos que nossa salvação veio do sofrimento de Jesus por nós!

Sufrimento não salva, apenas amargura e mata!

Nossa salvação não vem da Crucificação, mas da Cruz!

A Crucificação é um cenário!

A Cruz é o sacrifício eterno que teve na Crucificação apenas o seu cenário histórico!

Quando Paulo diz que só se gloriava na Cruz, ele não nos aponta um espetáculo histórico, o qual ele nunca nem perdeu tempo em “descrever” como evento martirizante e agonizante.

Para ele a Cruz era “o mistério outrora oculto e agora revelado” — com todas as implicações da Graça em nosso favor.

A Crucificação estava exposta à interpretação dos sentidos humanos: “Este era verdadeiramente Filho de Deus” — confessava o centurião, perplexo com o modo como Jesus morrera. Também reagia assustado diante do fato que a terra tremia enquanto a escuridade envolvia subitamente a tarde daquele dia.

[...]

A Cruz é uma eterna decisão de Deus com Deus. O Sangue Eterno é a Decisão da Graça!

Na história, o sangue foi derramado para manifestar aquilo que em Deus já estava feito!

Jesus Consumou o que nEle já estava Consumado desde a eternidade!

Na Páscoa, portanto, celebra-se o cordeiro simbólico que aparece desde o Gênesis. Ganha rito instituído no Êxodo, é praticado durante séculos e tem sua Realização Histórica na Crucificação. A Cruz, no entanto, é o Fator Criador por trás de toda criação: o Cordeiro de Deus foi imolado antes da fundação do mundo!

Nessa consciência o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.

[...]

A Crucificação é o Cenário exterior!

A Cruz tem que ser a Realidade interior!

A Crucificação revela a maldade humana!

A Cruz revela a salvação de Deus!

Quem crê é Justificado e tem paz com Deus. Além disso, já passou da morte para a vida!”¹⁴

“Se alguém tem ouvidos, ouça”. (Apocalipse 13.9)

Há quem diga que esta frase é de alerta para o que ainda virá, e não ao que já foi dito anteriormente. Esta frase aparece oito vezes no livro do Apocalipse. Sempre tem o propósito de chamar atenção à mensagem Divina.

“Se alguém leva para cativo, para cativo vai. Se alguém matar à espada, necessário é que seja morto à espada. Aqui está a perseverança e a fidelidade dos santos”. (Apocalipse 13.10)

João retirou esta frase de Jeremias 15.2 que diz:

“Quando te perguntarem: Para onde iremos? Dir-lhes-ás: Assim diz o SENHOR: O que é para a morte, para a morte; o que é para a espada, para a espada; o que é para a fome, para a fome; e o que é para o cativo, para o cativo”.

Há diversas interpretações de Apocalipse 13.10, mas “parece mais provável que o Senhor esteja falando aqui sobre os perseguidores – aqueles que prendem ou até matam os santos. Entendido desta maneira, seria uma promessa de vingança contra os opressores. Aqueles que levam os outros ao cativo ou que usam a espada para matar, sofrerão os mesmos castigos. Quando a besta se levantou no capítulo 11 para matar as duas testemunhas, a sua vitória durou pouco tempo e a cena se encerra com o sofrimento dos inimigos que se regozijavam com a morte dos servos fiéis. Aqui, também, a besta se levanta para pelear contra os santos, e conta com a ajuda dos ímpios. Mas quem participar desta perseguição, prendendo e matando os santos, enfrentará a vingança justa”¹⁵.

Segundo Ralph E. Bass, Jr. uma das queixas de Roma depois que o Cristianismo chegou ao poder foi a de que antes do cristianismo, quando Roma adorava os ídolos de seu passado pagão, ela era forte e poderosa. Agora ela sofre ataques de todas as partes de seu império. [Os romanos] acreditavam que os cristãos deveriam ser responsabilizados por essas falhas. No entanto, na verdade, era Deus quem estava lidando traiçoeiramente com a besta romana para a perseguição de Sua Igreja”¹⁶.

Este comentário nos remete a Isaías 33.1 que diz:

“Ai de você, inimigo destruidor que nunca foi destruído! Ai de você, traidor que nunca foi traído! Quando você acabar de destruir, será destruído; quando acabar de trair, será traído”.

(NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje)

A referência de Isaías é em relação às nações ao redor de Jerusalém “que trataram traiçoeiramente com Judá. Eles podem ter sucesso em seu propósito temporariamente mal, mas em breve serão “traídos”. Isto aconteceu com Roma. Eles agiram traiçoeiramente com Jerusalém. Logo, Deus vai agir traiçoeiramente com eles. São eles que serão mortos pela espada e irão para o cativeiro”.¹⁷

Esta idéia serviu para dar a “*perseverança e a fidelidade dos santos*”.

A Besta que Emerge da Terra

“Vi ainda outra besta emergir da terra; possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão”. (Apocalipse 13.11)

Já vimos anteriormente (e diversas vezes neste comentário) que o uso da palavra “terra” é uma referência a “terra de Israel”. Ao contrário da besta (Roma) que emerge do “mar” (símbolo do mundo gentio), a segunda besta vem da “terra”, ou seja, “terra de Israel”. Temos aqui uma linguagem dos escritores bíblicos (especialmente dos profetas) em referência a Terra Prometida. Portanto, a palavra “terra” é sinônima de Israel nos escritos judaicos. É muito importante também salientar que dependendo do contexto, a palavra terra poderá significar o planeta, mas, não é difícil fazer a identificação.

“A aparência do monstro da terra é muito sutil. Inspirada no conceito de Behemoth [nome de uma criatura descrita em Jó 40.15-24] e consciente do fato de que o que é da terra é um “produto da casa”, o autor mostra a fusão das duas forças, a do Império Romano e a dos judeus apóstatas. A aliança vai aparecer ainda mais

dramaticamente na imagem da prostituta [Apocalipse 17]. O monstro da terra é um ‘lobo em pele de cordeiro...’¹⁸.

“Exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença. Faz com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada”. (Apocalipse 13.12)

A segunda besta não tem autoridade própria, ela é dependente da primeira besta.

“Faz com que a terra e os seus habitantes...”.

Observe que o contexto aqui mostra que a palavra “terra” trata realmente da “terra de Israel”, pois é feito um contraste entre “a terra e os seus habitantes” ao passo que a primeira besta exerce autoridade sobre o mar. É o que já escrevi no comentário do versículo anterior a respeito de que o contexto também ajuda a determinar o significado da palavra “terra”. Mas, no geral, no contexto bíblico, “terra” significa “terra de Israel”.

“...adorem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada”.

No capítulo 19 de Apocalipse, a segunda besta é identificada como um falso profeta. Na verdade, ela exerce uma função religiosa. Isto cabe muito bem na nação judaica que sempre foi altamente religiosa.

“Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à terra, diante dos homens”. (Apocalipse 13.13)

Em Mateus 24.24 o Senhor Jesus Cristo já havia alertado sobre a questão dos sinais e prodígios da mentira:

“...porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos”.

E, nunca podemos nos esquecer de que mais a frente, no versículo 34, o Senhor também disse:

“Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça”.

É muitíssimo importante ter isto em mente e nunca se esquecer de que estamos diante de eventos que ocorreram ainda no primeiro século da era cristã, na época em que muitos dos primeiros discípulos de Cristo ainda estavam vivos.

A Imagem da Besta

“Seduz os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, àquela que, ferida à espada, sobreviveu...”. (Apocalipse 13.14)

Não só em Mateus 24 encontramos advertências contra os falsos profetas, mas também o apóstolo Paulo alerta em 2ª Tessalonicenses 2.9-12:

“Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.

É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça”.

Em relação aos “sinais” convém “lembrar que a Bíblia nunca atribui a capacidade de operar sinais e prodígios somente aos servos e profetas de Deus. As Escrituras continuamente avisam sobre o perigo de não ser enganado por falsos profetas que também manifestam a capacidade de operar sinais e prodígios.

Os magos do Egito eram capazes de transformar varas em serpentes: *“Faraó também mandou vir os sábios e encantadores; e eles, os magos do Egito, também fizeram o mesmo com os seus encantamentos. Pois cada um deles lançou a sua vara, e elas se tornaram em serpentes; mas a vara de Arão trouxe as varas deles”*. (Êxodo 7.11-12)¹⁹

“...dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta...”.

Sobre esta imagem, A. T. Robinson sugere uma possibilidade:

“Esta imagem do imperador poderia ser a cabeça sobre uma moeda... uma imagem pintada ou tecido em cima de um padrão, um busto em metal ou pedra, uma estátua, qualquer coisa que as pessoas poderiam ser convidados a curvar-se diante em adoração”.²⁰

“...e lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta”. (Apocalipse 13.15)

Sei que muita gente fica decepcionada quando descobre que a imagem da besta não seria algo de alta tecnologia, num futuro em que a humanidade estaria avançada tecnologicamente falando. Mas, não é o que queremos ou sobre o que fomos ensinados que deve prevalecer, e, sim, o que realmente é o significado das palavras de Deus.

Ralph E. Bass, Jr. diz que “neste ponto, outra cena milagrosa é credenciada aos falsos profetas da primeira besta. É o poder para animar a imagem da besta com a fala. O objetivo desta fraude é fazer com que o povo adore a imagem da besta. A incapacidade de fazê-lo resulta em morte.

Este tipo de fraude religiosa era tão comum, como é a fraude em muitos ministérios de cura pela fé hoje em dia. Os antigos eram conhecedores das artes mágicas e truques, e os usava a serviço do mal. O livro de Atos nos dá uma pequena amostra desse fenômeno”.²¹

“Ora, estava ali certo homem chamado Simão, que vinha exercendo naquela cidade a arte mágica, fazendo pasmear o povo da Samária, e dizendo ser ele uma grande personagem; ao qual todos atendiam, desde o menor até o maior, dizendo: Este é o Poder de Deus que se chama Grande”. (Atos 8.9-10)

“Mas opunha-se-lhes Elimas, o mágico (porque assim se interpreta o seu nome), procurando afastar da fé o procônsul”.

(Atos 13.8)

“Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos saiu ao encontro uma jovem possessa de espírito adivinhador, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores”. (Atos 16.16)

“Também muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos. Calculados os seus preços, achou-se que montavam a cinqüenta mil denários”.

(Atos 19.19)

A respeito de Simão, um dos pais da igreja chamado Clemente, diz que ele “era capaz de transmitir vida e movimento às estátuas”.²² Eusébio - outro pai da igreja - nos informa que “o inimigo da salvação engendrou um estratagema para conquistar para si a cidade imperial e levou até ali Simão (...) Com a ajuda de artifícios insidiosos, ele agregou a si muitos dos habitantes de Roma”.

Eusébio cita a apologia de Justino Mártir endereçada ao imperador Antonino, onde se lê:

“Após a ascensão de nosso Senhor ao céu, certos homens foram subornados por demônios como seus agentes e diziam serem deuses. Esses foram não somente tolerados, sem perseguição, como até considerados dignos de honra entre vós. Um deles foi Simão, certo samaritano da vila chamada Gitão. Este, no reinado de Cláudio César, ao realizar vários rituais mágicos pela operação de demônios, foi considerado deus em vossa cidade imperial de Roma e foi por vós honrado como um deus, com uma estátua entre as duas pontes no rio Tibre (numa ilha), tendo a subscrição em latim: *Simoni Deo Sancto*, ou seja, A Simão, o Santo Deus; e quase todos os samaritanos,

também uns poucos de outras nações, o cultuam, confessando-o como o Deus Supremo”²³.

Não sabemos detalhes específicos de como a imagem da besta pôde falar, mas diante dos fatos visto acima, fica evidente que todo palco esteve armado no primeiro século da era cristã, para que o engano pudesse proliferar como vírus. Segundo J. Massyngberde Ford “a superstição de falar e mover estátuas foi generalizada neste momento... O Ventriloquismo ou um operador escondido explica o fenômeno”²⁴.

A Marca da Besta

“A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a frente...”. (Apocalipse 13.16)

Existem, hoje em dia, muitas especulações sobre o que seria a marca da besta. Alguns dizem que seriam códigos de barras, implantação de microchips, etc. Tais especulações criam um medo terrível de novas tecnologias porque novos equipamentos eletrônicos podem ser usados como “marca da besta”. Tais interpretações sensacionais fogem do real sentido do Apocalipse. Nunca podemos nos esquecer que o Apocalipse fala a respeito das coisas que acontecerão *“em breve”* e, que, Jesus, disse que seria cumprido dentro daquela geração do primeiro século. Devemos lembrar também que o estilo literário do Apocalipse é simbólico. Assim como não devemos entender que os servos do Senhor tenham recebido uma marca literal na testa, também não devemos entender a marca da besta como algo literal, visível no corpo das pessoas como uma tatuagem permanente.

Na história antiga era comum uma “marca” significar propriedade. A finalidade de uma marca é identificar a pessoa com seu dono. Assim faz Deus com os seus filhos, assim também faz Satanás com seus servos. “A marca do diabo está em seus filhos da mesma forma como a marca de Deus está em Sua família. Esta não é a primeira vez

que lemos de um selo ou marca na testa”.²⁵ Em Apocalipse 7.3 lemos: *“Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na fronte os servos do nosso Deus”*. A passagem sobre a marca da besta *“é uma paródia blasfema da vedação de proteção dos fiéis em Ap. 7.1-3”*.²⁶

A consequência de se receber a marca da besta é esta:

“Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro, dizendo, em grande voz: Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na fronte ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro.

A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome”. (Apocalipse 14.9-11)

Isto também vale para quem quer que seja, em qualquer época da história, que tenha recebido e apoiado a “marca” de governantes que são verdadeiras bestas.

“...para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome”. (Apocalipse 13.17)

A respeito deste versículo o pastor Jonathan Welton comenta que *“é importante notar que nas culturas romanas antigas, o mercado público era a principal fonte de trocas e compras. Para as pessoas entrarem no mercado público, tinham que passar pelo portão principal. Era requerido de todos que entrassem por esse portão, homenageassem o ídolo do Imperador. Uma vez que a homenagem fosse feita, cinzas eram passadas nas mãos ou na testa das pessoas e eles podiam entrar pelo portão e comprar e vender coisas. Isso era ter a marca. Os paralelos entre isso e a “marca da besta” são incríveis e isso também confirma a realidade que a besta eram Nero e o Império Romano”*.²⁷

“Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis”. (Apocalipse 13.18)

Devemos sempre lembrar que o objetivo do Apocalipse é revelar e não ocultar. Aqui se diz que a pessoa deve ter entendimento para calcular o número da besta. Uma vez que o Apocalipse teve como seus primeiros destinatários os membros das sete igrejas da Ásia, é de se esperar que eles tenham compreendido a mensagem para decifrar o número da besta.

Pelo fato desta besta ter um número que é calculado a partir do nome de um homem, isto “exclui seres demoníacos, sistemas filosóficos, movimentos políticos ou impérios, ou qualquer coisa que não seja um indivíduo, uma pessoa específica, humana”.²⁸

É bom que fique claro que o número da besta não é *seis, seis e seis*, mas uma centena “*seiscentos e sessenta e seis*”. Calculando o número teremos o nome do homem que o representa. É lamentável que esse número tenha sido objeto das mais variadas especulações. Diversos personagens da história tiveram seus nomes calculados através do método da Gematria. Apesar de existir diversos tipos de Gematria, a mais tradicional é a judaica que “é o método hermenêutico de análise das palavras bíblicas somente em hebraico, atribuindo um valor numérico definido a cada letra. É conhecido como “numerologia judaica” e existe na Torá (Pentateuco)”.²⁹

João teve que escrever desta forma sobre a besta porque nomear um imperador romano como uma besta seria muito perigoso naquela época. Os leitores de João não tiveram dificuldade para decifrar quem era a besta, pois a igreja primitiva era composta principalmente de hebreus que falavam grego. João escreveu o Apocalipse em grego, mas quando falou no cálculo do número da besta, ele estava pensando em hebraico. Tinha a Gematria em mente. O nome “Nero César” em hebraico (Nrwn Qsr), pronuncia-se “Neron Kaiser”. Então, é só fazer o cálculo de acordo com o valor numérico de cada letra:

n = 50

r = 200

w = 6

n = 50

q = 100

s = 60

r = 200

Total = 666

Há uma “unanimidade surpreendente encontrada entre os comentaristas que adotaram esse método; o nome é NERON kaisar (a forma grega) e as letras são dadas em seus valores hebraicos...”³⁰

O Dr. Kenneth L. Gentry Jr. escreveu que “quem quer que esteja em desacordo com essa avaliação está em desacordo com a valorização dos hebraístas de classe mundial, tais como: Marcus Jastrow (Dicionário da Targumim, o Talmud Babli, e Yerusahalmi, e o Midrashic Literatura, p. 865), Francis Brown, S. R. Driver e Charles A. Briggs, A Hebraica e Inglês Lexicon do Antigo Testamento (p. 609). [...] Na verdade, John A. T. Robinson declara que a solução Nero é “de longe a solução mais amplamente aceita” (Robinson, 1976: 235). J. Wilson. (1993:598) afirma que “há pouca discordância entre os estudiosos hoje que este número é uma gematria no nome NERON KAISAR”.³¹

Apesar de tão fortes evidências, ainda sim existem alguns escritores amadores da internet que procuram negar que Nero César foi à besta. Um deles teve a capacidade insana de contrariar os grandes eruditos bíblicos ao escrever a seguinte bobagem:

“Qualquer um pode fazer as contas e ver que realmente o resultado é 666. O que os preteristas não contavam, porém, é que existem diversas regras na gematria hebraica que eles desconhecem completamente e que invertem totalmente a situação. De acordo com as regras de numerologia judaica, conhecida como gematria, quando a letra Nun aparece no final de uma palavra, é conhecido como “Final”, e assume o valor de 700. Desta forma, o nrwn QSR somaria 1316, e não 666...”³²

Consultei o grande erudito Kenneth L. Gentry Jr. sobre esta questão, e ele me escreveu que “havia diversas variedades de gematria, e a que eu endosso é uma das principais”.³³ Outra coisa, devemos sempre ter em mente que o Apocalipse trata das coisas que “*em breve*” deveriam acontecer e, que, o Senhor Jesus Cristo, foi muito claro sobre a geração que veria o Apocalipse, quando disse: “*Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça*”. (Mateus 24.34)

Outro fator que reforça que Nero foi à besta “é que vários dos primeiros manuscritos pouco defeituosos têm o número 616 em vez de 666 nesta passagem”.³⁴ “Um fragmento da mais antiga cópia sobrevivente do Novo Testamento mostra que o número da Besta de Revelação 13 é 616. Ellen Aitken, professor de Cristianismo Antigo na McGill University, afirma que ‘a opinião majoritária parece ser que isto se refira a [o imperador romano] Nero’”.³⁵

“Na sua essência, o copista, sabendo que a resposta era Nero, mas sem entender hebraico ou a real compreensão de como o número 666 chega lá, bastava colocar o número que ele sabia ser a resposta correta, Nero. Eu desconheço outra solução que explica tanto 666 ou 616. Este é um ponto muito decisivo e, portanto, um testemunho poderoso de que a resposta adequada é de fato Nero. Como Bruce M. Metzger diz: ‘Talvez a mudança fosse intencional, já que a forma grega Neron Caesar escrito em caracteres hebraicos (QSR Nrwn) é equivalente a 666, ao passo que a forma latina Nero César (NRW QSR) é equivalente a 616’”.³⁶

Portanto, quem procura pela besta hoje em dia, está à procura de uma personagem que já foi derrotado no primeiro século da era cristã.

Bibliografia do Capítulo 13 _____

1. Artigo: Apocalipse: Lição 22 e 23
A Besta Emerge do Mar (Apocalipse 13:1-10)
A Besta Emerge da Terra (Apocalipse 13:11-18)
Autor: Dennis Allan
Site: www.estudosdabiblia.net/b09.htm
Acessado Sexta-feira, 05/06/2015
2. Idem nº 1.
3. Livro: Back to the Future (A Study in the Book of Revelation Revised Edition), pg. 286.
Autor: Ralph E. Bass, Jr.
Living Hope Press - Greenville, SC.
4. Idem nº 3, pg. 287.
5. Flavius Josephus, Wars, 4:3:10.
6. Idem nº 1.
7. Idem nº 1.
8. Idem nº 3, pg. 288.
9. Idem nº 3, pg. 291.
10. Idem nº 3, pg. 291.
11. Tácito, Anais 15.44, traduzido para o português através da tradução em inglês de Church e Brodribb.

12. Idem nº 1.
13. Artigo: E A PREDESTINAÇÃO FATALISTA? O QUE VOCÊ ME DIZ?
Autor: Caio Fabio
Site: www.caiofabio.net
Acessado Segunda-feira, 15/06/2015
14. Artigo: A Eterna Cruz
Autor: Caio Fabio
Site: www.caiofabio.net
Acessado Terça-feira, 16/06/2015
15. Idem nº 1.
16. Idem nº 3, pg. 294.
17. Idem nº 3, pg. 294.
18. J. Massyngberde Ford, Revelation, 223.
19. Artigo: IX - O Culto Imperial
REVELAÇÃO EM PARÁBOLAS: Uma Breve Introdução ao Apocalipse de S. João
Autor: Frank Brito
Site: www.revistacrista.org
20. Archibald Thomas Robertson, Word Pictures in the New Testament, Vol. VI, 404.
21. Idem nº 3, pg. 297.
22. CESARÉIA, Eusébio de, História Eclesiástica, Livro II Cap.I
Citado no e-book: Apocalipse Desvendado, pg. 27.
Autor: Hermes C. Fernandes
Publicado pela Revista Cristã Última Chamada
Site: www.revistacrista.org
23. Idem nº 22, pg. 27.
24. J. Massyngberde Ford, Revelation, 225.

25. Idem nº 3, pg. 299.
26. J. Massyngberde Ford, Revelation, 215.
27. E-book: Sem Arrebatamento Secreto
– Um Guia Otimista para o Fim do Mundo - pg. 126.
Autor: Jonathan Welton
Publicado pela Revista Cristã Última Chamada
Site: www.revistacrista.org
28. R. C. Sproul, The Last Days According to Jesus, 185.
29. Gematria ou Guemátria.
Fonte: www.pt.wikipedia.org
Acessado sexta-feira, 19/6/2015
30. Philip Carrington, The Meaning of the Revelation, 234.
31. Artigo: Nero não é a Besta do Apocalipse?
Autor: César Francisco Raymundo
Site: www.revistacrista.org
Acessado Domingo, 21/6/2015
32. Artigo: Cezar Nero é a besta do Apocalipse?
Autor: Lucas Banzoli
Site: www.heresiascatolicas.blogspot.com.br
Data: 21 de abril de 2013
33. E-mail recebido de Kenneth L. Gentry Jr com o título: "666 in Rev 13". Data: Sent: Wed, Jul 9, 2014 11:14 am
Site para consulta: www.postmillennialismtoday.com
34. Idem nº 3, pg. 302.
35. Artigo: A Marca da Besta – 666 ou 616?
Tradução: Credulo from this WordPress Blog
Autor: Gary DeMar
Site: www.revistacrista.org
Acessado dia 24-06-2015
36. Idem nº 3, pg. 302.

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

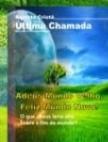
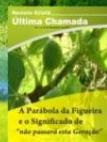
Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã
Última Chamada



www.revistacrista.org

